

FINM^{do} EMBARGO

¡COÑO! O DEÃO *dos cubanos quer* invadir os ESTADOS UNIDOS

{ FILIPE PAIVA CARDOSO }
filipe.cardoso@ionline.pt

Hirochi Robaina, neto e herdeiro “do” império de charutos cubanos, está em contagem decrescente para tomar de assalto as lojas norte-americanas assim que o fim do embargo o permitir. Don Alejandro Robaina não viveu o suficiente para ver este dia mas dedicou toda a sua vida a uma das mais emblemáticas, preciosas e desejadas exportações cubanas – ao ponto de Kennedy só ter assinado o embargo depois de encher a despesa com 1200 charutos... Começemos por aí

Meses depois do desastre da baía dos Porcos, John F. Kennedy liga para Pierre Salinger, então porta-voz do governo dos EUA. “Preciso de ajuda... preciso de charutos”, disse-lhe. “De quantos é que precisa?”, questionou Salinger. “Mil.” E para quando? “Até amanhã de manhã.” Salinger, que também fumava charutos, activou os contactos. “Liguei para as lojas que frequentava.” No dia seguinte, “logo às 8h da manhã”, Salinger já estava a ser chamado à Sala Oval. “Entra, entra... Conseguiste?” perguntou Kennedy. “Sim, comprei 1200 charutos.” “Fantástico!” Acto contínuo o presidente “abriu a gaveta da secretária, tirou um decreto a banir todos os produtos cubanos do mercado norte-americano e assinou-o”. O relato é do próprio Salinger, num testemunho em vídeo que deu pouco antes da sua morte e descoberto recentemente. Estávamos em Fevereiro de 1962 e o embargo a Cuba tornava-se oficial. Os fãs de um bom cubano nos Estados Unidos, – à excepção de JFK – ficaram condenados a mudar as preferências ou a procurar o mercado negro. Longe estariam de imaginar que mesmo 53 anos depois do início do embargo os charutos cubanos continuariam proibidos. Agora há luz ao fundo do túnel... ou antes, fumo branco: “habemus sigarum” está prestes a ser anunciado nos EUA.

A 17 de Dezembro de 2014, Barack Obama anunciou o início do fim do